

## O TRABALHO DO (A) ENFERMEIRO (A) NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE QUE REALIZA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA SOARES DA SILVA<sup>1</sup>; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO<sup>2</sup>;  
TAISSA HALL MALUE<sup>3</sup>; MIRIAM BORGES DE MENEZES<sup>4</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andressacardozo722@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – piassarollo gabriella@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hallmaluetaissa@gmail.com*

<sup>4</sup>*Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - mimiborgesmenezes@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – evelyn.robollo@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O diagnóstico por imagem compreende uma série de exames frequentemente realizados no cotidiano da assistência (OLIVEIRA; ALVIM; TEIXEIRA, 2019). Entre estes exames, destaca-se a tomografia computadorizada (TC), o qual utiliza a reconstrução matemática de imagens de um corte do corpo através de um computador, a partir de uma série de análises de densidades efetuadas pela oscilação e/ou rotação de radiação (NISCHIMURA; POTENZA; CESARETTI, 2013). A atuação da enfermagem nessa especialidade de cuidado é reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem como “enfermagem em diagnóstico por imagem - radiologia e imanologia” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020).

Nesta perspectiva, cabe ao enfermeiro realizar procedimentos técnicos, acompanhar os exames de imagem e manter um ambiente humanizado, implementando a gestão de riscos e garantindo a qualidade assistencial (PARRA, 2024). Por outro lado, cabe destacar que a enfermagem em radiologia e imanologia é pouco contemplada na formação acadêmica, o que contribui para o desconhecimento de muitos profissionais sobre esta especialidade de cuidado e suas respectivas atividades (ACAUAN et al., 2022). Assim, objetivou-se com o presente relato: descrever e compartilhar a experiência de acadêmicas de enfermagem no acompanhamento do trabalho do enfermeiro na assistência ao paciente que realiza TC.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades a seguir relatadas estavam compreendidas nas práticas supervisionadas do componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPel). Estas, foram realizadas no ambulatório de radioterapia do Hospital Escola (HE UFPel/EBSERH). Neste ambulatório, além dos serviços de radioterapia, também são realizados exames de imagem, incluindo TC (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2021).

Participaram das atividades: acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem supervisionadas por uma docente e uma enfermeira servidora técnico-administrativa em educação da FE/UFPel, enfermeiros (as) e outros profissionais da equipe multidisciplinar do HEUFPEL/EBSERH. O presente relato

apresenta a vivência das acadêmicas no período compreendido entre os meses de julho e setembro de 2024. Ao serem iniciadas as atividades práticas, foram elencados os possíveis campos de atuação do enfermeiro no ambulatório de radioterapia, sendo o acompanhamento nos exames de TC sinalizado como um destes campos. As acadêmicas foram divididas em duplas e assim, por meio de um rodízio, acompanhavam a cada semana o trabalho do enfermeiro neste local.

Assim, no que diz respeito ao acompanhamento dos exames TC, primeiramente as acadêmicas foram recebidas pela enfermeira responsável, a qual lhes orientava a respeito das suas atribuições e fluxos da unidade, além dos procedimentos de enfermagem por ela realizados. Entre os fluxos destaca-se a consulta à agenda de pacientes do dia e o seu chamado conforme horário agendado. Uma das atribuições desenvolvidas pelas acadêmicas foi a realização de entrevista e aplicação do questionário pré-exame. REGINALDO (2017), explica que o questionário deve ser aplicado durante a entrevista com o paciente, objetivando coletar informações para identificar possíveis patologias e alergias que possam contraindicar a realização da TC. São perguntas direcionadas para as condições de saúde atuais, reações anteriores a contraste e outros procedimentos. É necessário ainda informar o paciente sobre possíveis reações adversas e obter sua autorização ou do responsável para realizar o exame.

Entre os procedimentos realizados destaca-se a realização de punção venosa periférica com catéter sobre-agulha para instalação e administração de contraste radiológico. Conforme OLIVEIRA; HAYASHI (2023) o contraste radiológico é uma droga que possibilita a absorção eficiente de radiação ionizante e permite diferenciar as estruturas teciduais de diferentes densidades, facilitando a identificação mais precisa de possíveis patologias.

Foi observado ainda durante a experiência relatada, que a referida droga é administrada por um equipamento até então não conhecido pelas acadêmicas, chamado bomba de seringa. SILVA (2021) explica que este aparelho é um dispositivo dosador que permite uma injeção controlada e precisa de pequenos volumes de líquidos, durante um período específico de tempo.

Também foi possível acompanhar a realização de vários exames de TC de forma completa, ou seja, contemplando todas as suas etapas ao longo da experiência acadêmica, resguardando os princípios de proteção radiológica por meio da permanência das acadêmicas na sala de comando. Nesse momento, as acadêmicas acompanhavam a enfermeira responsável atentando para possíveis reações adversas e vigiando a permeabilidade do acesso venoso dos pacientes submetidos ao exame. De acordo com RIBEIRO (2019), as reações adversas mais comuns podem incluir dor, calor, eritema, prurido, náuseas, vômitos, dispneia, calafrios, sudorese, cefaleia, tontura até taquicardia, hipotensão e perda da consciência. DUTRA; BAUAB JR. (2020) destacam que o extravasamento de contraste, decorrente da administração inadvertida, é outro efeito adverso responsável por dano tecidual, causando uma resposta inflamatória aguda, sendo a técnica de injeção, fatores do paciente, acesso venoso e o meio de contraste os motivos relacionados ao extravasamento.

No que diz respeito à proteção radiológica, cabe destacar que a frequente exposição à radiação iônica é responsável por danos biológicos, que podem ser evitados com a radioproteção, a qual engloba medidas para prevenção do contato

e dos efeitos da emissão de radiação proveniente dos equipamentos (SILVA et al., 2022). Assim, na gestão do cuidado de enfermagem em proteção radiológica, também compete ao enfermeiro prover ações que assegurem o respeito das normas nacionais e internacionais sobre o emprego seguro da radiação ionizante na área de saúde (ANDERSON; ERDMANN; BACKES, 2022).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita contribuiu para a formação das acadêmicas de enfermagem relatoras, uma vez que possibilitou conhecer o trabalho do enfermeiro no contexto do diagnóstico por imagem, incluindo fluxos e procedimentos específicos. Considerando as particularidades da unidade, acredita-se que o compartilhamento desta vivência colabora para a disseminação do conhecimento da enfermagem em radiologia e imanogenologia. Nesse sentido, destaca-se que a presente vivência também suscitou interesse por realizar buscas e revisar a literatura sobre o tema, o que permitiu aprofundar questões tais como conceito e cuidados com a administração dos meios de contraste, equipamentos específicos como a bomba de seringa e o papel do enfermeiro na proteção radiológica. Tais buscas foram fundamentais para embasar e qualificar as práticas realizadas e proporcionar visibilidade à importância do enfermeiro nesta unidade.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAUAN, L. V. et al. A atuação da equipe de enfermagem em serviços ambulatoriais de radiologia e diagnósticos por imagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/a/8cS5LNGmHzRjVJsjjWGj7gK/?lang=pt&format=pdf>

ANDERSON, T. J.; ERDMANN, A. L.; BACKES, M. T. S. Gestão do cuidado em enfermagem na proteção radiológica em radiologia intervencionista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210227.pt>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 625/2020**. Altera a Resolução Cofen nº 581, de 11 de julho de 2018, que atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós – Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-625-2020/>.

DUTRA, B.; BAUAB, T. **Meios de contraste conceitos e diretrizes**, Difusão Editoria, São Paulo, 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Carta de Serviços aos usuários do Hospital Escola UFPel EBSERH**, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos\\_he-ufpel\\_2021\\_v1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos_he-ufpel_2021_v1.pdf).

NISCHIMURA, L. Y.; POTENZA, M. M.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem nas unidades de diagnóstico por imagem: aspectos fundamentais.** Editora Atheneu, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, M.; ALVIM, N.; TEIXEIRA, M. Saberes e experiências de clientes sobre o exame de tomografia computadorizada compartilhados com enfermeiro. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, 2019, v.23, p. e-1208. DOI: 10.5935/1415-2762.20190056. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100252&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100252&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

OLIVEIRA, C. M.; HAYASHI, M. **Introdução aos agentes de contraste em radiologia médica.** São Paulo, 2023.

PARRA, A. V. **Atuação do enfermeiro em serviços hospitalares de radiologia e diagnóstico de imagem: revisão integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9097>.

REGINALDO, M. A. **Ficha de anamnese em tomografia computadorizada: uma avaliação dos serviços de diagnóstico por imagem da cidade de Florianópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/546/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20do%20Curso%20de%20Radiologia%20-%20Monique.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

RIBEIRO, J. **Conhecimento de profissionais técnicos de enfermagem sobre reações adversas ao contraste iodado na tomografia computadorizada.** Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção título Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Educação em Saúde do Centro Universitário de Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/16151/1/21442613.pdf>.

SILVA, A. D. **Bomba de seringa como operação em regime contínuo e atuação remota via wi-fi.** Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do título de Engenheiro Químico, Universidade Federal do Rio Grande do Norte), 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38732/1/BombaSeringa\\_Silva\\_2021.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38732/1/BombaSeringa_Silva_2021.pdf).

SILVA, J. V. S. *et al.* A radioproteção em instalações de radiologia médica. **Revista científica multidisciplinar**, Maranhão, v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1282/1041>.